

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSPCLASS. : 147DATA : 10 / 09 / 88PG. : A-6

## Xavante libertam reféns em troca da expulsão de PM que feriu índio

Dos correspondentes

Depois de 19 horas de negociação, um grupo de 40 índios xavante libertou, ontem à tarde, os cinco reféns que mantinha presos na casa do índio no município de Aragarças (GO). Eles aceitaram a proposta do governo goiano que se comprometeu, por escrito, a expulsar da Polícia Militar o soldado Walter Gonçalves Siqueira que, na madrugada do último sábado, atingiu com um tiro na pâncreas o índio xavante Germano Faudam, 20. Em Goiânia, o governo se comprometeu também a assumir todas as despesas do tratamento de Faudam, além de conceder-lhe uma pensão vitalícia de três salários mínimos.

Pintados e armados com fchas e bordunas os xavante invadiram a Delegacia de Polícia de Aragarças

na manhã de quinta-feira e prenderam o sargento Nogueira e três soldados da PM. Em troca dos reféns eles queriam o soldado que atingiu Faudam para que ele fosse punido segundo as leis xavante. Depois de algumas negociações, os soldados foram trocados pelo major Augusto Barbosa, comandante da Companhia da PM em Iporá, e o tenente Macário, presidente da Comissão de Inquérito que apura o atentado.

As negociações continuaram durante toda a madrugada. A Superintendência da Funai em Cuiabá (MT), sob cuja jurisdição estão os índios xavante, enviou dois assessores para acompanhar o caso com a orientação de não participar dos entendimentos, pois isto era responsabilidade do governo de Goiás. Somente depois de receberem as

propostas por escrito, os índios concordaram, na tarde de ontem, em libertar todos os reféns. O soldado Siqueira será expulso da Companhia de Iporá, onde está preso. O administrador regional de Funai em Barra do Garças, João Carlos Fernandes informou pelo telefone, às 18h, que a situação já era de absoluta calma em Aragarças, depois do retorno dos índios às suas aldeias.

Durante o dia, entretanto, a situação era de tensão, pois a PM de Goiás deslocara 200 homens armados e com cães amestrados. Esta tensão não evitou, porém, que alguns fatos chegasse à beira da comicidade, com a decisão dos xavante, durante à noite, de liberar os reféns para que fossem descansar e voltar no dia seguinte, o que evidentemente não aconteceu.